

# JARDIM DO CERCO

Plano de Gestão e  
Manutenção

2025-2030



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

- Real Edifício de Mafra -  
Palácio, Basílica, Convento,  
Jardim do Cerco, Tapada
- inscrito na Lista do  
Património Mundial em 2019

## FICHA TÉCNICA:

**Título:** "Jardim do Cerco. Plano de Gestão e Manutenção, 2025-2030"

**Data:** outubro 2024

**Versão:** 1 – Para efeitos de aprovação

**Elaborado por:** Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território. Divisão de Ambiente/ Unidade de Espaços Verdes

**Verificado por:** Divisão de Promoção e Património Cultural/ Unidade de Arquivo Municipal e Património Mundial UNESCO

**Nome do ficheiro digital:** 01\_PGM\_JardimCerco\_2025-2030\_29102024.PDF

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	5
CAPÍTULO I – DECLARAÇÃO DE VALOR UNIVERSAL EXCECIONAL.....	10
CAPÍTULO II – GESTÃO E MANUTENÇÃO DO JARDIM DO CERCO .....	19
CAPÍTULO III – DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O JARDIM DO CERCO.....	22
CAPÍTULO IV – LINHAS DE AÇÃO POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
CAPÍTULO V – MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO .....	45
CAPÍTULO VI – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	50
CAPÍTULO VII – MONITORIZAÇÃO .....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	58
LISTA DE FIGURAS .....	59
ANEXOS .....	61





**Figura 1** – Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

## INTRODUÇÃO

### INSCRIÇÃO COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

Após a decisão 43. COM8B.30 do Comité do Património Mundial, proferida em julho de 2019, o **Real Edifício de Mafra**, que inclui o **Palácio**, a **Basílica**, o **Convento**, o **Jardim do Cerco** e a **Tapada**, passou a integrar a **Lista de Património Mundial da UNESCO**.

Com a inscrição do **Real Edifício de Mafra** como Património Mundial da UNESCO, foi publicado no Diário da República, 2.ª série o **Aviso n.º 19647/2020**, de 2 de dezembro, a referida inscrição do bem e a publicação da delimitação da zona tampão, considerada como **Zona Especial de Proteção**, nos termos do Dec. Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

A inscrição do **Real Edifício de Mafra (REM)** como Património Mundial da UNESCO permitiu a dignificação de todo o Bem, designadamente do **Jardim do Cerco** como um **jardim com história, relevante e de interesse** para a Vila de **Mafra**, e para a **Área Metropolitana de Lisboa**.

Importa referir que a definição do Património Mundial, de acordo com o artigo 1.º, “**os conjuntos, representam grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência**”. (World Heritage Centre, 2010)

O **Jardim do Cerco** encontra-se, atualmente, sob a jurisdição do Município de Mafra, desde o ano de 1994.

## CONTEXTO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Os elementos classificados como Património Mundial do REM, designadamente o **Jardim do Cerco**, representam um legado histórico dos antepassados que devem ser respeitados e dignificados.

Estes elementos fornecem a inspiração artística, devendo ser protegidos e conservados para gerações futuras.

Como gestores do **Jardim do Cerco**, e trabalhando com um vasto leque de parceiros, será necessário o Município de Mafra promover a realização do presente **Plano de Gestão e Manutenção**, de modo a proteger o Valor Universal Excepcional, bem como a sua manutenção diária, conforme proposta de decisão 45. COM7B.Add2, de agosto 2023.



*Figura 2 – Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra*

## LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÓNIO MUNDIAL E JARDINS HISTÓRICOS

Embora o **Jardim do Cerco** não esteja identificado como jardim histórico, mas um jardim com história, qualquer intervenção carece de aprovação da **Museus e Monumentos E.P.E.**, de acordo com o Dec. Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro, face à sua classificação como Património Mundial da UNESCO.

Nesse sentido, a conservação e manutenção do jardim considera as normas expressas na **Carta de Florença**. Contudo, deverá ser considerada uma requalificação com base na referida carta.

**Artigo 16.º** – “A intervenção de recuperação deve respeitar a evolução do jardim em questão. Em princípio, não se deve privilegiar uma época em prejuízo das demais, a não ser em casos excecionais quando o grau de degradação

*ou destruição que afeta certos elementos do jardim seja de tal envergadura que aconselhe a sua reconstrução, a qual deve basear-se nos vestígios que subsistam ou em documentação irrefutável. A eventual reconstrução poderá ser justificada nas partes do jardim mais próximas de um edifício, a fim de fazer sobressair a coerência do conjunto”.*

## NECESSIDADE DO PLANO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO JARDIM DO CERCO

A proteção e a gestão dos bens que integram o Património Mundial devem garantir o valor universal e excepcional, incluindo as condições de integridade e/ou autenticidade no momento da inscrição, devendo ser sustentados ou melhorados ao longo do processo.

Todos os bens que se encontram inscritos na lista de Património Mundial da UNESCO devem ter proteção legislativa, regulamentar, institucional, que seja adequada a longo prazo, bem como uma **gestão adequada de modo a garantir a sua salvaguarda e preservação.**

## VISÃO PARA O JARDIM DO CERCO

O **Jardim do Cerco** com uma área aproximada de 9 hectares, oferece-nos um lugar especial e singular, indissociável da construção do Palácio e Convento de Mafra, constituindo um espaço representativo dos reflexos das relações entre territórios como Brasil, África e Oriente.

O **Jardim do Cerco** começou por ser a **Cerca do Convento**, um espaço fechado, inicialmente usada como horta, de pomar e produção de ervas aromáticas e medicinais, com o objetivo de autossustentabilidade dos frades. Posteriormente, foi um **espaço de recreio da família Real**, que disponha de espaços verdes aprazíveis, de proximidade com o palácio, e como local para coleção de espécimes vegetais oriundos de várias partes do mundo.

Para o **Jardim do Cerco** inscrito como parte integrante do Real Edifício de Mafra, desde 2020, o **Município de Mafra, empreendeu um ambicioso trabalho de conservação**, de modo a preservar, salvaguardar e restaurar o jardim e a mata, garantindo sempre o seu Valor Universal Excecional.

A **visão** para o **Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco**, consiste na **preservação, salvaguarda e restauro** do jardim e da mata, bem como nos exemplares arbóreos e arbustivos, fauna e flora, sistema hidráulico, estatuária de elevado interesse patrimonial.

## RESPONSABILIDADES

O **Plano de Gestão e de Manutenção do Jardim do Cerco** recai sobre o **Município de Mafra**.

Contudo, a definição da estratégia, dos objetivos e das metas é um processo que deverá envolver todos os responsáveis e interessados pelo REM. Nesse sentido, reforça-se a importância e a pertinência da existência de um plano de gestão geral para todo o Bem.

O presente **Plano de Gestão e de Manutenção do Jardim do Cerco** corresponderá ao período de vigência de **2025 a 2030**, estabelecendo um conjunto de **objetivos, linhas de ação e ações específicas**, com base no Plano Diretor de Restauro (1997/98), nas boas práticas realizadas ao longo dos anos e otimizadas neste Plano de Gestão e Manutenção.



## OBJETIVOS DO PLANO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO

O principal objetivo corresponde à **salvaguarda de todos os aspetos que conferem integridade e autenticidade ao Jardim do Cerco**, e deste modo garantir a preservação do Valor Universal Excecional do Bem (REM).

Os objetivos que sobressaem para a gestão e manutenção do Jardim do Cerco, são:

1. Promover a conservação e preservação do património cultural e natural;
2. Promover a divulgação do património cultural;
3. Apoiar a investigação científica;
4. Apoiar a promoção e sensibilização.

O Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco dá-nos, assim, a oportunidade de definir a longo, médio e

curto prazo as prioridades para a sua salvaguarda e preservação.

Os **objetivos específicos para o Jardim do Cerco**, deverão permitir o cumprimento dos **Objetivos Estratégicos** do Comité do Património Mundial, conforme Declaração de Budapeste (2002), referidos como os 5Cs, (<https://whc.unesco.org/en/decisions/1217/>):

- **Credibilidade;**
- **Conservação;**
- **Competências;**
- **Comunicação;**
- **Comunidade.**

Para cada um dos referidos Objetivos Estratégicos (5Cs) desenvolvem-se ações da responsabilidade do Município, através de diferentes atividades que abordem o desenvolvimento sustentável da comunidade, como:

- reforçar a **Credibilidade** da Lista do Património Mundial enquanto testemunho representativo, geograficamente equilibrado, dos bens culturais e naturais de valor universal excecional;
- Assegurar a **Conservação** eficaz dos bens do Património Mundial;
- Promover o desenvolvimento de **Competências** efetivas nos Estados Parte;
- Incrementar a sensibilização do público, a participação e o apoio ao Património Mundial através da **Comunicação**;
- Reforçar o papel das **Comunidades** na aplicação da Convenção do Património Mundial.

## CAPÍTULO I – DECLARAÇÃO DE VALOR UNIVERSAL EXCECIONAL

### AFIRMAÇÃO DO VALOR UNIVERSAL EXCECIONAL

A definição de património cultural é referida no artigo 1º da **Convenção do Património Mundial**, tendo sido **atribuída à candidatura do Real Edifício de Mafra a designação de conjunto**, que representa um grupo de *“construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm Valor Universal Excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência”*. (Orientações Técnica para Aplicação da Convenção do Património Mundial, janeiro 2024.

<https://whc.unesco.org/en/guidelines>

Por outro lado, os jardins históricos devem ser considerados como bens de valor para a sociedade, para a economia, para a cultura e para o meio ambiente, nomeadamente aproveitando a dinâmica verificada no domínio do turismo e as preocupações ambientais e de preservação dos valores naturais e culturais da paisagem, estabelecendo prioridades e diálogo entre as políticas de âmbito nacional e local.

Nesse sentido, as ações propostas devem garantir a integridade e autenticidade do Valor Universal Excecional, conforme inscrição do bem na lista do património mundial da UNESCO.

As **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial**, referidas anteriormente e publicadas em 2019, referem, a propósito dos *Sistemas de Gestão*, que cada Bem inscrito na lista do património mundial da UNESCO, **deverá**

**ter associado um Plano de Gestão** adequado, ou outro sistema de gestão documentado, através do qual especifique:

- a forma como deve ser **preservado** o Valor Universal Excepcional do Bem, de preferência por meios participativos;
- **assegurar a proteção** eficaz do Bem, em benefício das gerações atuais e futuras;
- a **compreensão aprofundada dos valores universais**, por todas as partes interessadas, incluindo as locais;
- o **respeito** pela diversidade, equidade, igualdade de género e direitos humanos, a utilização de processos participativos de planeamento e de consulta às partes interessadas;

- um **ciclo de planeamento, execução, monitorização**, avaliação e reação;
- a **avaliação da vulnerabilidade** do Bem face a pressões, mudanças sociais, económicas, ambientais e de outra natureza, incluindo desastres e alterações climáticas, bem como impactos de tendências e de intervenções propostas;
- o **envolvimento** e a coordenação das diversas atividades entre parceiros e partes interessadas;
- o reforço das **competências**;
- uma descrição **contabilística transparente** do funcionamento do sistema de gestão;
- a inclusão de um **ciclo de medidas de curto, médio e longo prazo** destinadas a proteger, e conservar o jardim.

## CRITÉRIO

O Comité Intergovernamental para a Proteção do Património Cultural e Natural de Valor Universal Excepcional, usualmente referido como «Comité do Património Mundial» considerou na 43.<sup>a</sup> Sessão do Comité em 2019, o Bem inscrito na Declaração Valor Universal Excepcional sob o critério (iv) – ***“representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana”***.

“O Real Edifício de Mafra reflete a conceção de poder absoluto no reinado de D. João V, bem como de uma estratégia de consolidação do império português, de soberania nacional, de afirmação da legitimidade dinástica, e de aproximação às fontes de autoridade internacionais,

nomeadamente do Papado de Roma” – conforme Aviso n.º 19647, de 2 de dezembro.

## INTEGRIDADE

“A delimitação da cerca conventual, atual Jardim do Cerco, e a sua plantação remonta à Instrução Régia de 28 de janeiro de 1718, quando D. João V incumbiu António Rebelo da Fonseca de mandar “[...] logo murar uma grande distância de terra para Cerca do Convento, e nela plantar, e bem repartidos canteiros, com dilatadas ruas, todo o género de árvores silvestres, que fez conduzir de várias partes do Reino, [...] e plantar vides e parreiras em toda a sua circunferência [...], incluindo azereiros, buxos, alecrim e roseiras.”  
(*Real Edifício de mafra – Proposta para*

*inscrição na lista do património da UNESCO – volume 1, página 240.*)

“Ao longo do tempo o Real Edifício de Mafra manteve as características que definem o seu valor universal excepcional. Os trabalhos realizados ao longo dos séculos foram destinados a manter o edificado, preservando as proporções e os volumes, prolongando a sua vida sem alterações da sua estrutura e fisionomia. Destaca -se a coerência do desenho, o ritmo, a simetria, a qualidade estética e a harmonia, a dignidade da obra, a qualidade irrepreensível de todos os detalhes do projeto e da sua execução, a competência construtiva, a boa repartição dos recursos, a prudente administração da obra e a eficiente criação de espaços em função das necessidades. As ameaças ao Bem são principalmente relacionadas com amplitudes térmicas, ventos e

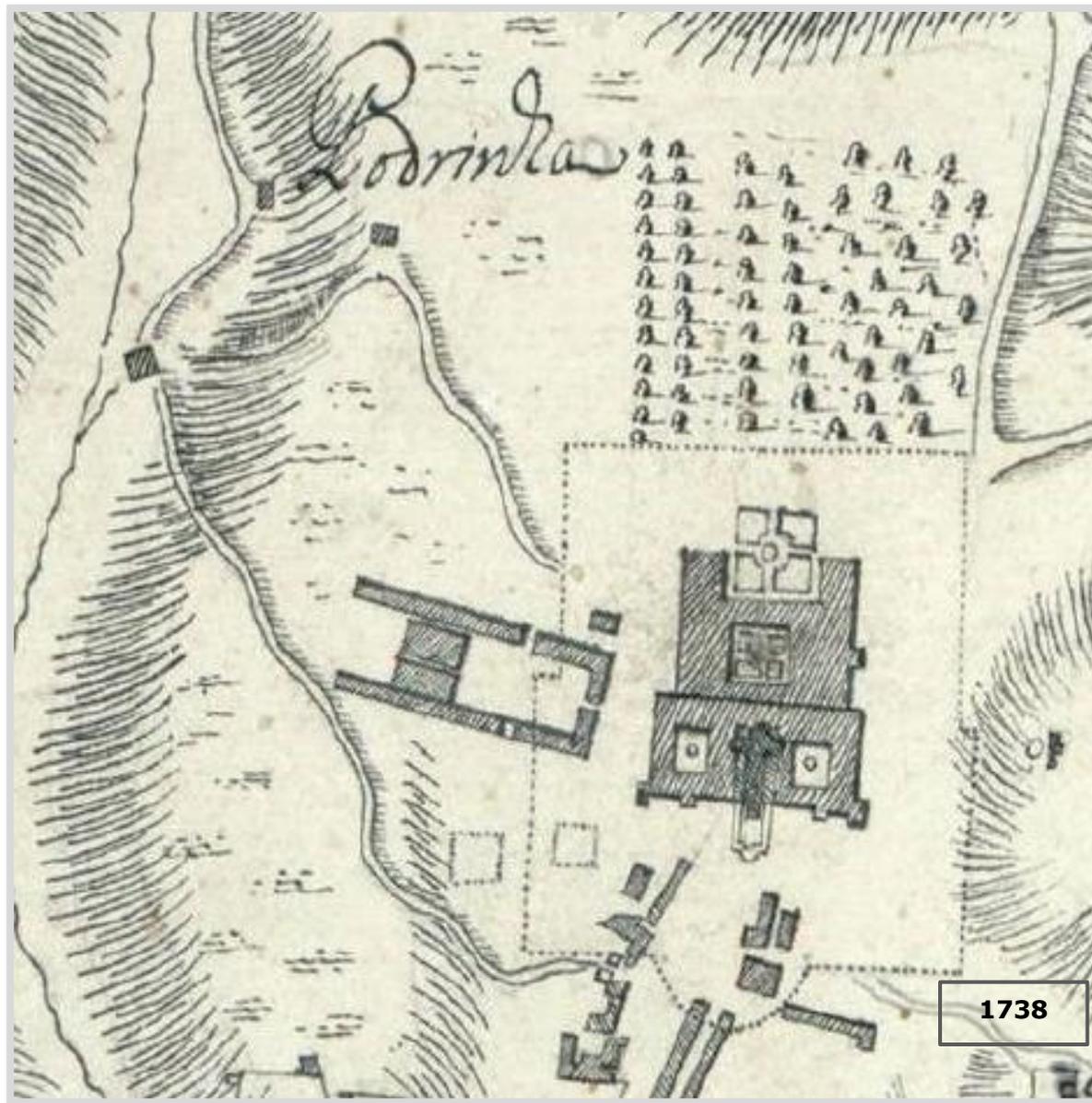
rajadas carregados de salsugem provenientes do litoral atlântico, bem como com o perigo de incêndios florestais no verão.” - conforme Aviso n.º 19647, de 2 de dezembro.

No que concerne ao Jardim do Cerco, as possíveis ameaças à sua integridade, encontram-se relacionadas com as alterações climáticas, longevidade das espécies vegetais, pragas e doenças, entre outras.

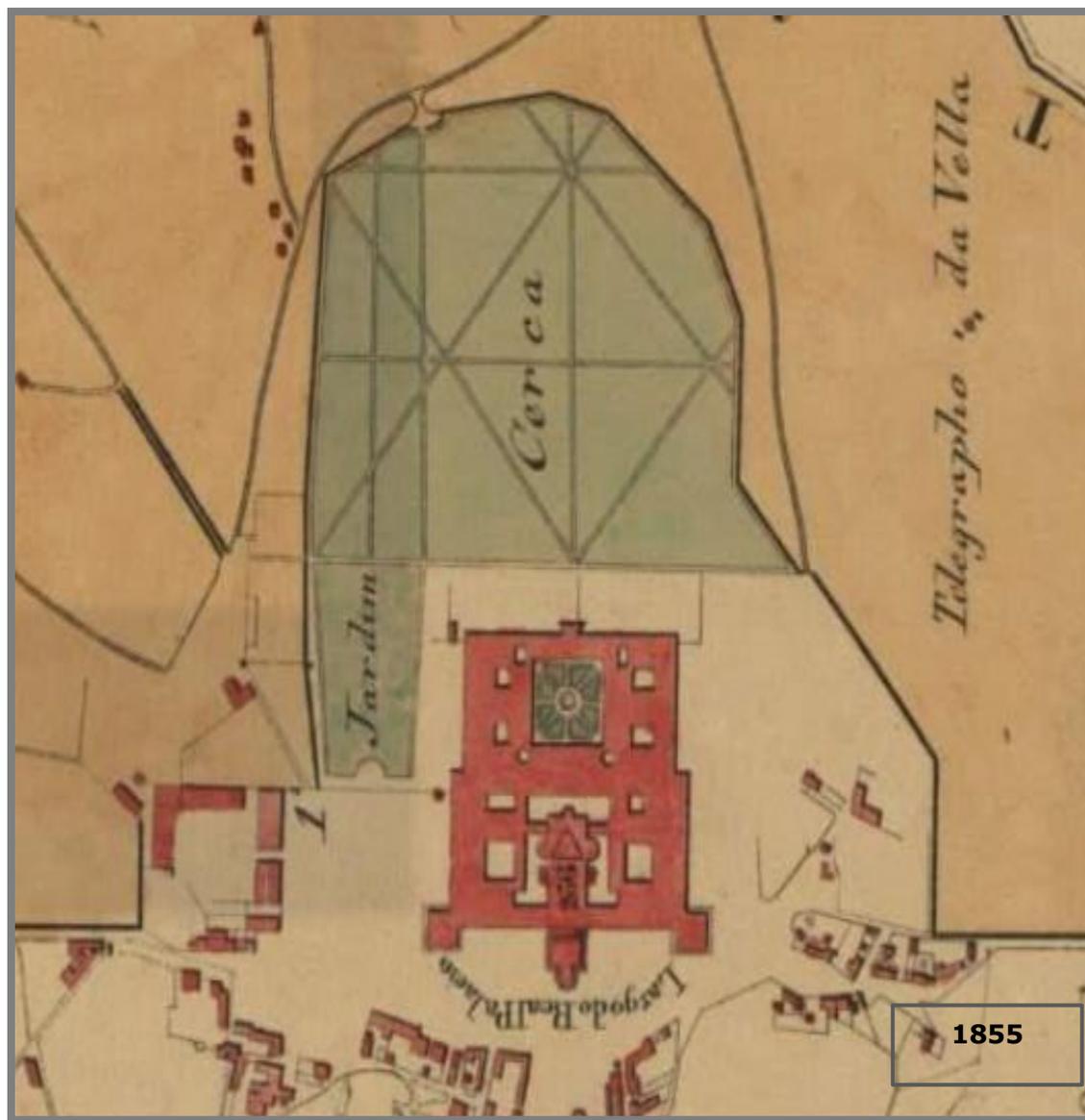
**Figura 4** - Extrato da Planta de todo o destrito da vilha de Mafra té a vilha de Torres-Vedras Terreno e Lugares comprehendidos na dist<sup>a</sup> de tres Leguas [Material cartográfico] / Feita por Paulo Farinha Lopes debaixo da direcção do Engenheiro mor. do Reyno. No anno de 1734. Fonte: Biblioteca digital Real Academia de la Historia.

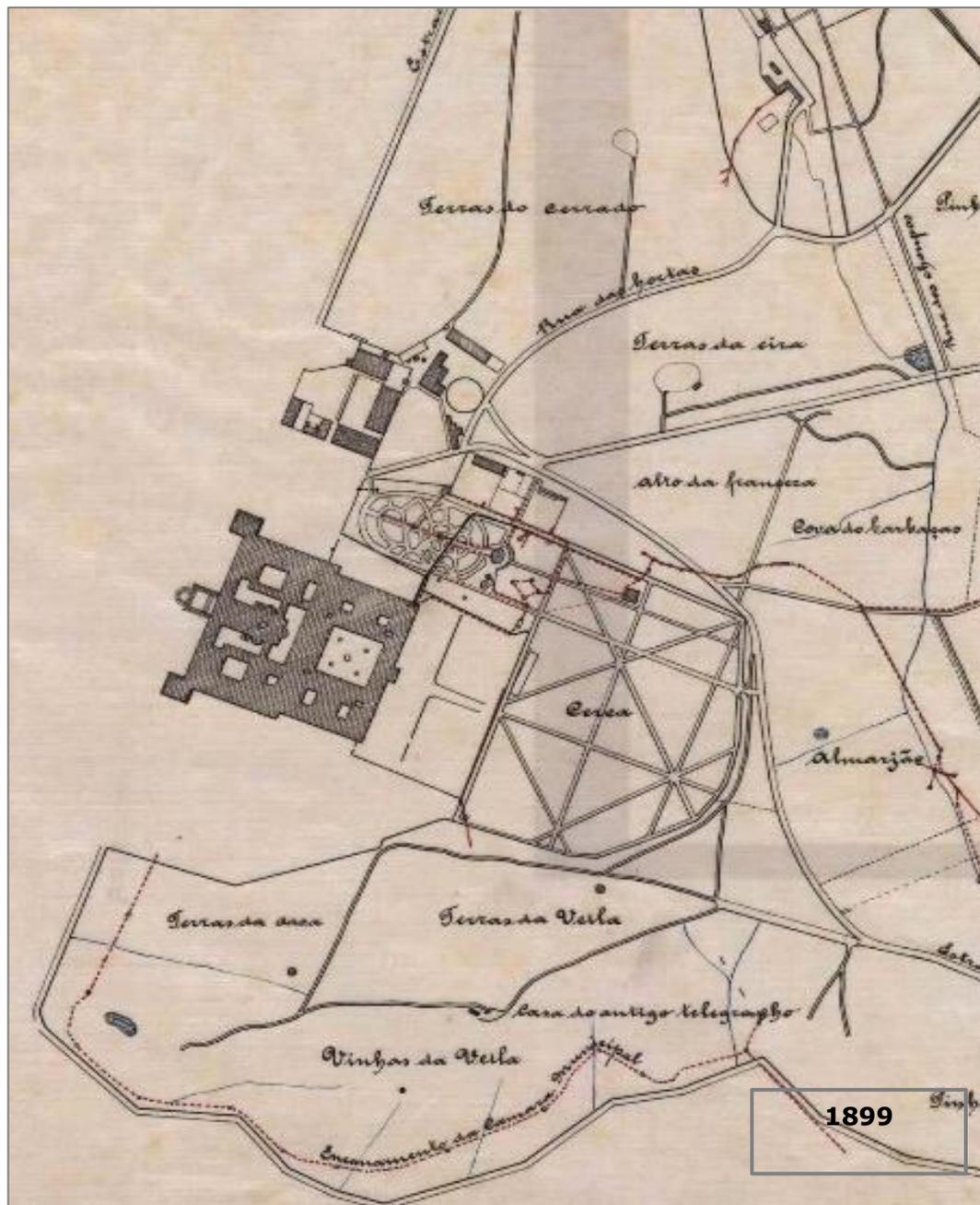


**Figura 5** - Extrato da Carta topografica que compreende todo o terreno desde as cidades de Lisboa Occidental e Oriental té a vila da Mafra, com todos os lugares, q. contem na sua extenção [Material cartográfico] / tudo feito debaixo da direcção do Engenheiro mor. do Reyno, e do Coronel Manoel da Maya 1738. Fonte: Biblioteca digital Real Academia de la Historia.



**Figura 6** - Extrato da Planta da Real Tapada de Mafra e das suas cercanias. Levantada em 1855. Fonte: Torre do Tombo: <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=7267667>





**Figura 7** - Extrato da Planta dos Encanamentos de Água na Real Tapada de Mafra (1899). Fonte: Torre do Tombo: <https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=7268102>

## AUTENTICIDADE

“O Jardim do Cerco começou por ser um horto conventual, depois transformado num jardim de corte. Em 1718 o Rei D. João V mandou ali plantar árvores provenientes de todos os territórios do Império, dando origem a um jardim formal barroco” – conforme Aviso n.º 19647, de 2 de dezembro.

Foi integralmente murado, ou seja, cercado, tendo feito parte do primitivo jardim já plantado em 1717 e que desapareceu na sua quase totalidade em consequência das sucessivas ampliações da área de implantação dos projetos adotados para o edifício. Gandra, M.J. (2006). O Monumento de Mafra de A a Z. Volume 2. Editor: Câmara Municipal de Mafra. “Em meados da década de 1930, para permitir o acesso direto ao jardim, a Comissão de iniciativa do Turismo de Mafra procede à abertura de um portão no

muro da cerca que dá para o Largo das Bicas.” (*Real Edifício de mafra – Proposta para inscrição na lista do património da UNESCO – volume 1, página 243*).

Este Jardim do Cerco testemunha quase **307 anos**, da ocupação do território, com carácter definido e que perdura até à atualidade.

A declaração de Québec (2008) vem definir nos valores e autenticidade que “Dependendo da natureza do património cultural, do seu contexto cultural, e da sua evolução através do tempo, os julgamentos de autenticidade podem estar ligados ao valor de uma grande variedade de fontes de informação. Entre os aspetos destas fontes, podem estar incluídos a forma e o desenho, os materiais e a substância, o uso e a função, as tradições e as técnicas, a localização e o enquadramento, o espírito e o sentimento, bem como outros fatores

internos e externos. O uso destas fontes permite a elaboração das específicas dimensões artística, histórica, social e científica do património cultural que está a ser examinado”.

(*Declaração de Québec (2008)*):

[https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16\\_Quebec\\_Declaration\\_Final\\_PT.pdf](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf)

De acordo com a Declaração de Québec (2008), sobre a preservação do “*Spiritu loci*”, que “reconhece que o espírito do lugar é composto por elementos tangíveis (sítios, edifícios, paisagens, rotas, objetos) bem como de intangíveis (memórias, narrativas, documentos escritos, festivais, comemorações, rituais, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.) e que todos dão uma contribuição importante para formar o lugar e lhe conferir um espírito, declaramos que o património cultural intangível confere um significado mais rico e mais completo ao património como um todo, e deve ser considerado em toda e qualquer legislação referente ao património cultural e em todos os projetos de conservação e restauro para monumentos sítios, paisagens, rotas e acervos de objetos”.



**Figura 8 – Gravura** Fonte: Câmara Municipal de Mafra

## CAPÍTULO II – GESTÃO E MANUTENÇÃO DO JARDIM DO CERCO

No presente capítulo é apresentado o **Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco**, incluindo a estrutura de gestão, os objetivos específicos e linhas de ação para a conservação e valorização do bem, assim como o processo de monitorização.

### ESTRUTURA DE GESTÃO

O **Município de Mafra é responsável** por coordenar, preparar e monitorizar o **Plano de Gestão e Manutenção**, de modo a integrar o sistema de gestão do Real Edifício de Mafra. A elaboração deste documento é apoiada numa equipa multidisciplinar de gestão, conservação e manutenção.



**Figura 9** – Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra



**Figura 10** – Planta do Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme os Objetivos Estratégicos do Comité do Património Mundial (5Cs), pretende-se através do **Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco** alcançar as seguintes linhas de orientação:

- Promover o **Valor Universal Excepcional** do Jardim de modo a que os atores locais e decisores possam compreender o papel que desempenham na sua gestão;
- Definir **objetivos a curto, médio e longo prazo**, e desenvolver estratégias, ações e metas para medir a sua concretização;
- **Promover parcerias** ao nível local, regional, nacional e internacional tendo em vista novas formas de gestão, promoção e valorização do jardim;

- Assegurar a **qualificação** dos responsáveis pelas intervenções no Bem e na Zona Especial de Proteção (ZEP);
- Incentivar e apoiar as iniciativas que facilitem a **continuidade da investigação científica**, partilha e circulação de informação, produção de publicações;
- Atualizar a **inventariação e classificação** do património arbóreo/ arbustivo, bem como do património cultural;
- Fomentar a **organização** de ações, cursos e encontros;
- Promover a **identificação e mitigação** de riscos ambientais;
- Garantir a **gestão sustentável dos visitantes**, de modo a que não sejam considerados ameaças ao Bem;
- Estabelecer **protocolos com entidades públicas e privadas**

para a conservação do património construído;

- Assegurar que os **sistemas de gestão e o financiamento** disponíveis são adequados para a implementação eficaz do Plano.

Em resumo os **Objetivos Específicos** (OE) do **Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco** são os seguintes:

- **OE 1:** Conservação e Preservação do Património Cultural e Natural;
- **OE 2:** Promover a Divulgação do Património Cultural;
- **OE 3:** Apoiar a Investigação Científica;
- **OE 4:** Apoiar a Promoção e Sensibilização.

## CAPÍTULO III – DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O JARDIM DO CERCO

O Município de Mafra aceitou o desafio lançado pela **Agenda 2030**, em que se compromete a implementar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) aprovados, por unanimidade, pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Para garantir que o ODS 11 “*Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis*”, seja alcançado, o Município de Mafra, deverá fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural. Desígnio que se encaixa nos objetivos estratégicos para o Plano de Gestão e Manutenção do Jardim do Cerco.



## CAPÍTULO IV – LINHAS DE AÇÃO POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A necessidade de criação de espaços livres em meio urbano, é fundamental para garantir tranquilidade e contemplação.

O Jardim do Cerco é o local mais próximo do Palácio, Basílica e Convento, que permite o usufruto de espaços de qualidade.

Considerando a extensão do jardim e da mata existente, estes são espaços ideais para estar em contacto com a natureza.

Este **Plano de Gestão e Manutenção** apresenta uma abordagem de *zona* para a gestão e manutenção das diversas funções do jardim, nomeadamente, parterres, mata, parque infantil, jogo de bola, sistema hidráulico, zona de

piquenique, gaiola de pássaros, entre outras.

No presente capítulo estabelecem-se as **linhas de ação para cada um dos objetivos específicos (OE)** a efetuar durante os próximos 5 anos.

Os principais parceiros e prazos para a execução das várias ações estão definidos nas tabelas apresentadas nos capítulos seguintes, para cada linha de ação, de 2025 a 2030.

Importa referir, que a gestão e manutenção do Jardim do Cerco procura sempre assegurar a qualidade do espaço para os visitantes durante os períodos de maior afluência, sendo que as equipas de jardinagem se encontram permanentemente a manter os espaços de forma cuidada.

**OE 1:**

**Conservação e Preservação do Património Cultural**

**OE 2:**

**Promover a Divulgação do Património Cultural**

**OE 3:**

**Apoiar a Investigação Científica**

**OE 4:**

**Apoiar a Promoção e Sensibilização**



**Figura 11** – Objetivos estratégicos para o Jardim do Cerco, integrados nos ODS. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

## OBJETIVO ESPECÍFICO 1:

### Conservação e Preservação do Património Cultural e natural

No **OE1** pretende-se proteger e melhorar o Valor Universal Excepcional do Jardim do Cerco, assim como estabelecer um papel importante nas prioridades da UNESCO, para a promoção da sustentabilidade dos **ODS – 11, 13, 15 e 16**.

O Jardim do Cerco atrai cerca de 300.000 visitantes por ano, o que representa um importante papel no desenvolvimento económico local.

## LINHA DE AÇÃO 1.1:

Promover a recuperação das espécies vegetais existentes no Jardim e Mata

Para a recuperação das espécies vegetais existentes no jardim e mata pretende-se:

- Atualização do inventário botânico;
- Elaboração de estudos fitossanitários e biomecânicos;
- Implementação, atualização e integração no sistema de informação geográfica municipal;
- Controlo de espécies invasoras;
- Intervenções fitossanitárias das espécies arbóreas e arbustivas;
- Intervenções de jardinagem.

## Ação Específica 1.1.1.:

Atualização do inventário botânico (espécies autóctones/alóctones)

A inventariação do património arbóreo proporcionará uma adequada proteção, conservação e salvaguarda, para a sua divulgação.

A divulgação do património arbóreo em concursos nacionais tem sido fundamental para melhorar o conhecimento do património histórico, bem como a sua proteção.

Para a recuperação e preservação do património arbóreo foi realizado o levantamento dos exemplares do jardim e mata, num total de cerca de 600 espécimes, de acordo com os registos de campo, conforme anexo II.

### **Ação Específica 1.1.2.:**

#### Elaboração de estudos fitossanitários/biomecânicos de exemplares arbóreos e arbustivos

Pretende-se continuar a concretização de estudos biomecânicos e fitossanitários do património arbóreo existente quer na mata, quer no jardim, de forma a preservar os exemplares existentes de elevado interesse patrimonial.

Os estudos de diagnóstico em questão consistem:

- Estudo I – diagnóstico e eventual risco de rutura de exemplares, baseado no método de avaliação do estado estrutural (*Visual Tree Assessment – VTA*);
- Estudo II – realização de inspeção com recurso a resistógrafo, apenas aos exemplares que, após o

primeiro estudo, tenham apresentado anomalias internas.

### **Ação Específica 1.1.3.:**

#### Implementação, atualização e integração no sistema de informação geográfica municipal do património cultural e paisagístico

Para a georreferenciação das espécies arbóreas notáveis, e arbustos de maior porte, foi efetuado através da aplicação **Field Maps**  do sistema de informação geográfica, ARCGIS, em anexo II.



**Figura 12** – Georreferenciação do Património arbóreo do Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

#### **Ação Específica 1.1.4.:**

##### Plano de Gestão

O presente documento estabelece a estratégia da conservação e manutenção do Jardim do Cerco.

#### **Ação Específica 1.1.5.:**

##### Controlo de espécies invasoras

Para manter a integridade do património arbóreo, dos elementos notáveis e espécies autóctones, será necessária a eliminação das espécies invasoras, de forma controlada e faseada.

O DL n.º 92/2019, de 10/07, na sua atual redação, procede ao controlo, detenção, introdução na natureza e repovoamento de espécies exóticas, incluindo as espécies invasoras da flora e fauna, concretiza uma das medidas previstas na Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030), permitindo a execução do ordenamento jurídico nacional ao regime instituído pelo Regulamento (EU) n.º 1143/2014, 22/10, do Parlamento Europeu relativo à prevenção e gestão da

introdução e propagação de espécies exóticas.

### **Ação Específica 1.1.6.:**

Intervenções fitossanitárias/  
biomecânicas das espécies arbóreas  
e arbustivas

Após o estudo de diagnóstico, de acordo com a **ação específica 1.1.2.**, deverão ser realizadas intervenções de poda, abate, conversão de exemplares em Habitat natural (*Ancient tree*), sistema de sustentação dinâmica ou estática de ramos, tratamento para estimulação de vitalidade, tratamento fitossanitários, plantação/ replantação e transplante de exemplares arbóreos e arbustivos. No anexo V, encontra-se um exemplo tipo do estudo fitossanitário de um *Quercus robur* L.

### **Ação Específica 1.1.7.:**

Intervenções de jardinagem através  
da técnica de topiária em sebes  
arbustivas

A técnica ancestral da topiária consiste em *transformar* um arbusto, recorrendo, em algumas situações a estruturas de suporte, de modo a obter através de podas meticulosamente a forma pretendida.



**Figura 13** – Jardim do Cerco - Lagos. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

### **Ação Específica 1.2.2:**

#### Requalificação do bar/ loja de apoio ao visitante/ WC/ edifício da portaria

Com a requalificação da portaria, pretende-se garantir um acesso ao jardim que permita um bom acolhimento aos visitantes.

Pretende-se garantir a melhoria dos Wc, assim como a realocação do bar e criação de loja de apoio ao visitante.

### **Ação Específica 1.2.3:**

#### Requalificação da estufa de inverno

A requalificação da estufa de inverno deverá ser adaptada para a visitação, proporcionar exposições temáticas de botânica usadas nos séculos XVIII, garantindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

### **Ação Específica 1.2.4:**

#### Requalificação do gabinete técnico-administrativo

Pretende-se a reestruturação do gabinete técnico-administrativo de modo a melhorar as condições de trabalho e de acessibilidade.

### **Ação Específica 1.2.5:**

#### Relocalização das gaiolas de pássaros existente na mata

Pretende-se a retirada das gaiolas de pássaros existente na mata, e a construção de uma gaiola de ferro localizada numa zona a definir.

Propõe-se ainda a demolição das gaiolas existentes localizadas junto ao gabinete técnico-administrativo.

### **Ação Específica 1.2.6:**

#### Conservação dos muros

Para garantir a autenticidade do jardim, é realizada anualmente a manutenção e conservação dos muros.

### **LINHA DE AÇÃO 1.3:**

#### Beneficiar/ conservar estruturas de produção vegetal

Pretende-se a beneficiação e conservação das estruturas de produção vegetal:

- Ampliação do horto dos frades;
- Relocalização e montagem dos viveiros municipais.

### **Ação Específica 1.3.1:**

#### **Ampliação do horto dos frades**

O horto dos frades pressupõe o seu alargamento, para ocupar uma parte do viveiro municipal. Atualmente a gestão do Horto dos Frades é efetuada de acordo com o anexo III.

### **Ação Específica 1.3.2:**

#### **Relocalização e montagem dos viveiros municipais**

Após a ampliação do horto dos frades, deverá ser repensada a relocalização do viveiro municipal para uma zona da mata que não interfira com as árvores notáveis e de elevado interesse patrimonial.

### **LINHA DE AÇÃO 1.4:**

#### **Beneficiar/ Conservar infraestruturas**

Pretende-se a beneficiação e conservação das infraestruturas:

- Restauro do sistema hidráulico;
- Conservação do sistema de caminhos.

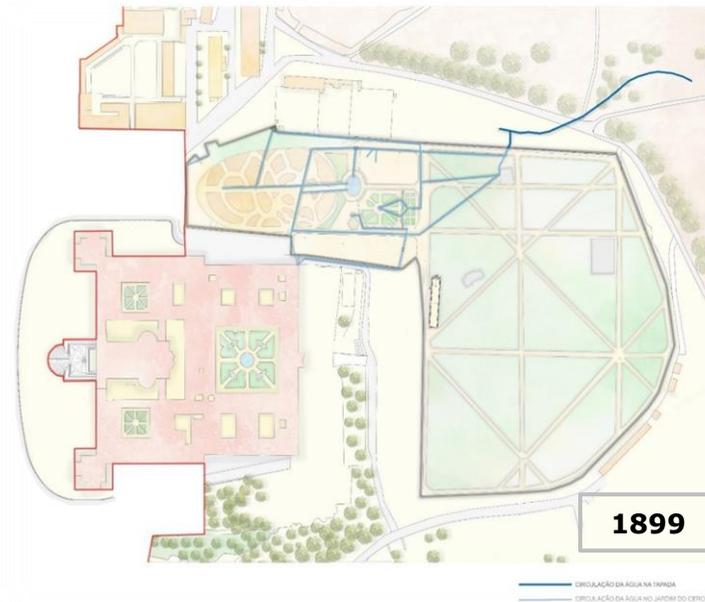
### Ação Específica 1.4.1:

#### Restauração do sistema hidráulico

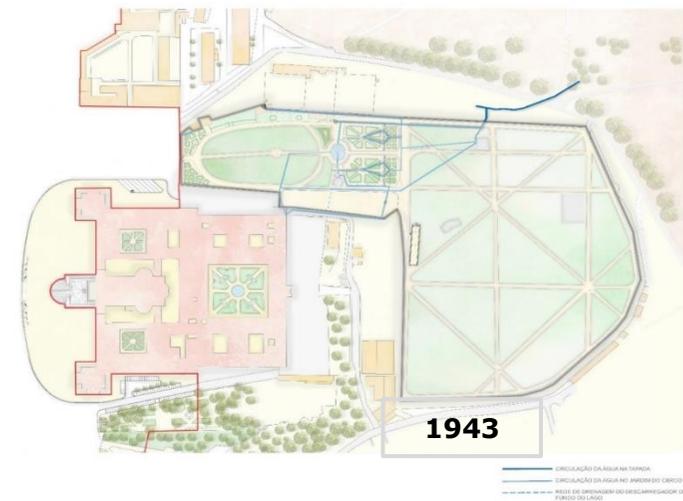
O Jardim do Cerco dispõe de um engenhoso sistema de canalização de água que ainda hoje funciona. Este permite a recolha das águas das 32 nascentes existentes na Tapada, pelo que nunca secam os lagos, fontes e bicas do jardim.

O restauro deste Sistema Hidráulico (anexo V) é fundamental para garantir a integridade e autenticidade do Jardim do Cerco.

Este restauro deverá incluir as caixas de visita, sumidouros, caleiras, tubagens, lagos, cisterna, entre outros a verificar.



**Figura 14** – Planta do Jardim do Cerco – sistema hidráulico (sec. XIX). Fonte: Câmara Municipal de Mafra



**Figura 15** – – Planta do Jardim do Cerco – sistema hidráulico (sec. XX). Fonte: Câmara Municipal de Mafra

### **Objetivo Específico 1.4.2:**

#### Conservação do sistema de caminhos

O sistema de caminhos é o principal elemento estruturante do jardim do Cerco.

Dada a topografia existente, é feita com regularidade a recarga do saibro, através da sua reposição e compactação.

Os restantes percursos pedonais, bem como as caleiras em calçada de vidro, sempre que se verifica a necessidade é feita a reposição dos paralelepípedos e todos os trabalhos referentes à sua consolidação.

### **LINHA DE AÇÃO 1.5:**

#### Esculturas de vulto

Nos diversos caminhos existem quatro esculturas de vulto em pedra, sendo que uma delas se encontra posicionada ao centro do caminho principal e as outras três nos cruzamentos da mata, com visibilidade entre elas.

As esculturas de vulto acima referidas, julgam-se representativas da mitologia greco-romana.

### **Ação Específica 1.5.1:**

#### Restauro das Esculturas de vulto

As esculturas de vulto e cantarias de pedra, devem ser submetidas a técnicas de restauro de acordo com as boas práticas.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO 2:**

### **Promover a divulgação do Património Cultural**

No **OE2** pretende-se promover a divulgação do património cultural, bem como estabelecer um papel importante nas prioridades da UNESCO, para a promoção da sustentabilidade **dos ODS – 11, 13 e 15.**

## **LINHA DE AÇÃO 2.1.1:**

### **Formação para o acolhimento**

Pretende-se desenvolver atividades de acolhimento, que permitam a melhoria das competências e a comunicação sobre o jardim do cerco, através de formação, em atividades de acolhimento e do desenvolvimento de parcerias.

## **Ação Específica 2.1.2:**

### **Reformulação de Uniformes**

Reformulação dos uniformes de acordo com a estratégia de promoção e divulgação do Bem.

## **LINHA DE AÇÃO 2.2:**

### **Desenvolver parcerias**

Pretende-se melhorar o desenvolvimento entre parcerias com as unidades hoteleiras, complexos educativos e outras entidades, por forma a estabelecerem estratégias de usufruto, promoção e divulgação do Bem.

## **Ação Específica 2.2.1:**

### **Hotelaria**

Estabelecer parcerias em linha com a estratégia de promoção e divulgação do Bem.

## **Ação Específica 2.2.2:**

### **Complexos educativos**

Promover uma rede de parcerias com os complexos educativos.

### **Ação Específica 2.2.3:**

#### Outros atores locais

Promover uma rede de parcerias com bibliotecas, associações recreativas e outros.

### **LINHA DE AÇÃO 2.3:**

#### Desenvolver página online

Pretende-se desenvolver a atualização e reformulação dos conteúdos de multimédia, de modo a realçar e divulgar o Bem.

### **Ação Específica 2.3.1:**

#### Desenvolvimento de mapa interativo/conteúdos

Propõe-se produzir conteúdos para multimédia, nomeadamente através do mapa interativo e dos conteúdos.



#### **LINHA DE AÇÃO 2.4:**

##### **Desenvolver sinalética informativa de caracter inclusivo**

Pretende-se desenvolver uma sinalética informativa e inclusiva:

- Aquisição de áudio-guias;
- Reformulação de sinalética informativa e histórica.

#### **Ação Específica 2.4.1:**

##### **Aquisição de áudio-guias**

Promover a divulgação do património cultural e natural, através de um sistema de áudio-guias multilinguísticos.

**Figura 16** – Jardim do Cerco. Fonte: Câmara Municipal de Mafra

### **Ação Específica 2.4.2:**

#### Reformulação de sinalética informativa e histórica

Melhorar a organização e distribuição da sinalética informativa existente no jardim.

Criação de um circuito histórico interativo com recurso a painéis informativos, *QRCode*, jogos interativos, entre outros.

### **LINHA DE AÇÃO 2.5:**

#### Promover a acessibilidade

Atendendo à extensão do Jardim do Cerco, verifica-se a necessidade de implementação de meios que facilitem o acesso ao espaço, de visitantes com mobilidade reduzida.

### **Ação Específica 2.5.1:**

#### **Veículo elétrico (promover a acessibilidade condicionada)**

Pretende-se promover a acessibilidade condicionada através de:

- Aquisição de veículo elétrico.

### **LINHA DE AÇÃO 2.6:**

#### **Divulgação**

Pretende-se promover o património cultural e natural através de artigos promocionais e de divulgação.

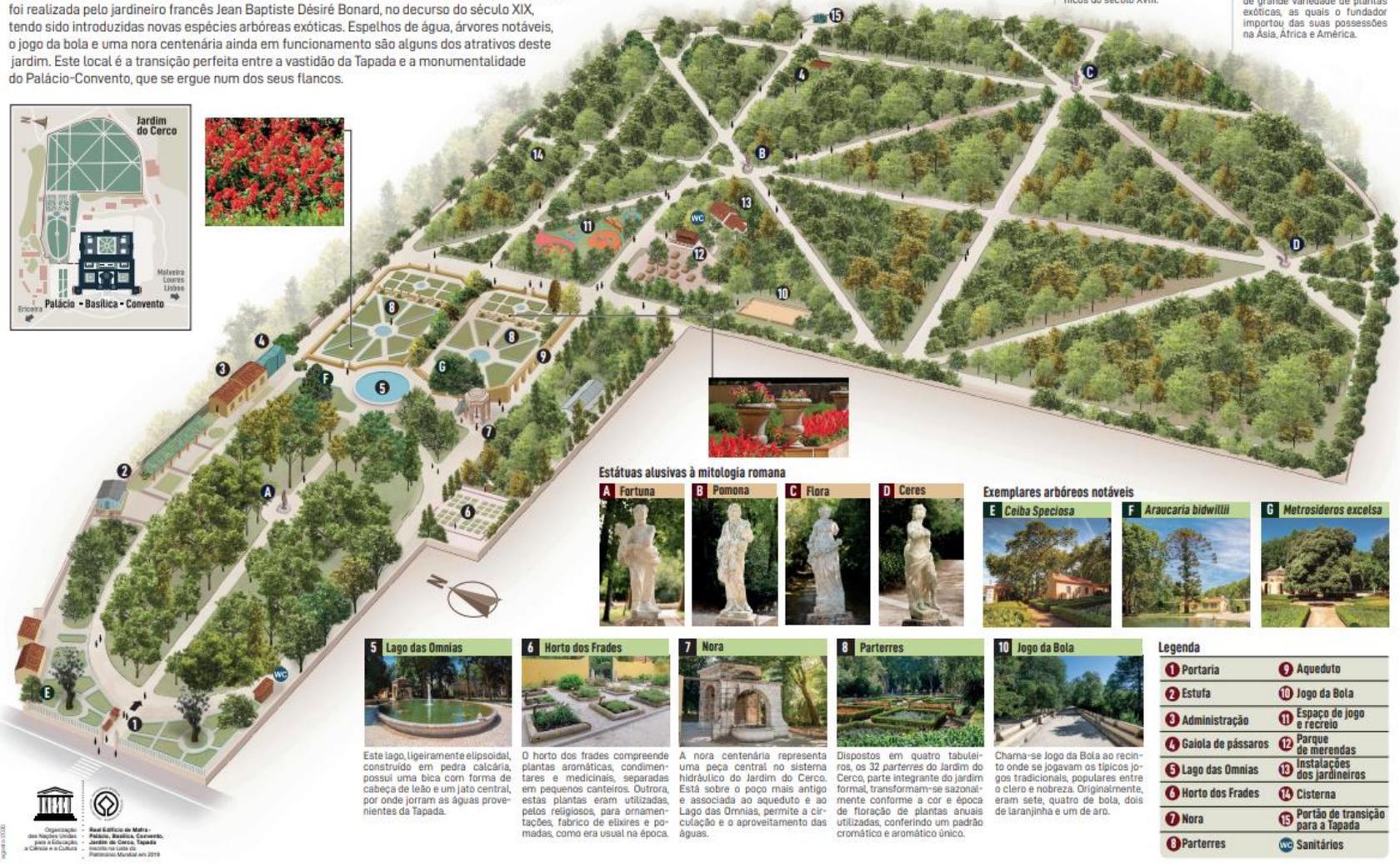
### **Ação Específica 2.6.1:**

#### **Desenvolvimento de agendas/brochuras/postais**

Para atingir esta linha de ação pretende-se desenvolver artigos informativos, promocionais e de divulgação – como por exemplo a atual brochura do jardim e da mata.

# JARDIM DO CERCO

Originalmente cerca conventual, construído por António Rebelo da Fonseca, por ordem de D. João V, o Jardim do Cerco, de estilo Barroco, é um espaço histórico de recreio e lazer, contendo uma mata, horto botânico, jardim formal e áreas de lazer, dispostos geometricamente formando canteiros bem repartidos por amplas ruas, com aproximadamente 9 hectares. A atual conceção do espaço foi realizada pelo jardineiro francês Jean Baptiste Désiré Bonard, no decurso do século XIX, tendo sido introduzidas novas espécies arbóreas exóticas. Espelhos de água, árvores notáveis, o jogo da bola e uma nora centenária ainda em funcionamento são alguns dos atrativos deste jardim. Este local é a transição perfeita entre a vastidão da Tapada e a monumentalidade do Palácio-Convento, que se ergue num dos seus flancos.



## Jardim Conventual

1718

António Soares de Faria, tesoureiro da Real Obra de Mafra, recebeu ordens de D. João V para abertura dos alicerces da cerca e para dar início à construção dos jardins da Cerca Conventual.

1728

António Rebelo da Fonseca continuou a construção dos jardins da Cerca, através da plantação de parterres, com caminhos amplos, de azereiros, buxos, alecrim, roseiras e da instalação de redes para parreiras e pomares de fruta.

1750-1751

Félix de Avelar Brotero ingressa no Colégio dos Religiosos Arrábidos, onde estudou as primeiras noções de botânica no Jardim do Cerco. Mais tarde, estudou Botânica e História Natural, em Paris, tornando-se num dos mais notáveis botânicos do século XVIII.

1789-1790

James Murphy (arquiteto e antiquário irlandês), após a sua viagem a Portugal, escreve, na sua obra *Travels in Portugal* (1795), que os jardins que se acham na retaguarda do Convento eram muito vastos e bem providos de grande variedade de plantas exóticas, as quais o fundador importou das suas possessões na Ásia, África e América.

### Estátuas alusivas à mitologia romana



### Exemplares arbóreos notáveis



### 5 Lago das Omnias



Este lago, ligeiramente elipsoidal, construído em pedra calcária, possui uma bacia com forma de cabeça de leão e um jato central, por onde jorram as águas provenientes da Tapada.

### 6 Horto dos Frades



O horto dos frades compreende plantas aromáticas, condimentares e medicinais, separadas em pequenos canteiros. Outrora, estas plantas eram utilizadas, pelos religiosos, para ornamentos, fabrico de elixires e pomadas, como era usual na época.

### 7 Nora



A nora centenária representa uma peça central no sistema hidráulico do Jardim do Cerco. Está sobre o poço mais antigo e associado ao aqueduto e ao Lago das Omnias, permite a circulação e o aproveitamento das águas.

### 8 Parterres



Dispostos em quatro tabuleiros, os 32 parterres do Jardim do Cerco, parte integrante do jardim formal, transformam-se sazonalmente conforme a cor e época de floração de plantas anuais utilizadas, conferindo um padrão cromático e aromático único.

### 10 Jogo da Bola



Chama-se Jogo da Bola ao recinto onde se jogavam os típicos jogos tradicionais, populares entre o clero e nobreza. Originalmente, eram sete, quatro de bola, dois de taranjinha e um de aro.

### Legenda

1 Portaria	9 Aqueduto
2 Estufa	10 Jogo da Bola
3 Administração	11 Espaço de Jogo e recreio
4 Gaiola de pássaros	12 Parque de merendas
5 Lago das Omnias	13 Instalações dos jardineiros
6 Horto dos Frades	14 Cisterna
7 Nora	15 Portão de transição para a Tapada
8 Parterres	WC Sanitários

Organização:  
 das Nações Unidas,  
 para a Educação,  
 a Ciência e a Cultura

Rede & Edifício de Mafra -  
 Palácio, Basílica, Convento,  
 Jardim do Cerco, Tapada  
 incluído no Livro do Património Municipal em 2018

### Jardim da Corte

1834

A tutela do Jardim passa para a Casa Real e, gerando a sua função de cerca conventual, torna-se Jardim para uso da Corte.

1840

O Jardim do Cerco foi objeto da ação de D. Fernando II, que deu início à obra de melhoramento, sendo contratado Bonard para reformular o Jardim do Cerco e a Tapada.

### Jardim Público

1910

Abertura do jardim ao público, através de um gongolo no extremo poente do muro norte.

1941

O Jardim do Cerco fica a cargo de Segismundo Saldanha e entregue aos cuidados do jardineiro Joaquim de Jesus Marques.

1994

O Jardim do Cerco passa para a gestão da Câmara Municipal de Matos, a qual, após ter promovido uma ponderada e metódica recuperação do seu património histórico e natural, o devolveu integralmente restaurado, ao uso público.

2019

A 7 de julho, o Real Edifício de Matos - Palácio, Basílica, Conventos Jardim do Cerco e Tapada é inscrito na Lista de Património Mundial da UNESCO.



Real Edifício de Matos - Palácio, Basílica, Conventos Jardim do Cerco e Tapada Património Mundial da UNESCO

## Nora do Jardim do Cerco

A nora movimenta as águas fornecidas pelas 32 nascentes da Tapada através de uma extensão de 5 quilómetros de condutas e aquedutos, minas de água e elementos de retenção e armazenamento, lagos, pias e cisternas, culminando, finalmente, no poço de pedra do Jardim do Cerco. Este sistema hidráulico funciona apenas pela força gravitacional da água.



### Horários de visita

Horário de verão (1/4 a 14/10)

9h00 às 19h00

Horário de inverno (15/10 a 31/3)

9h00 às 17h30

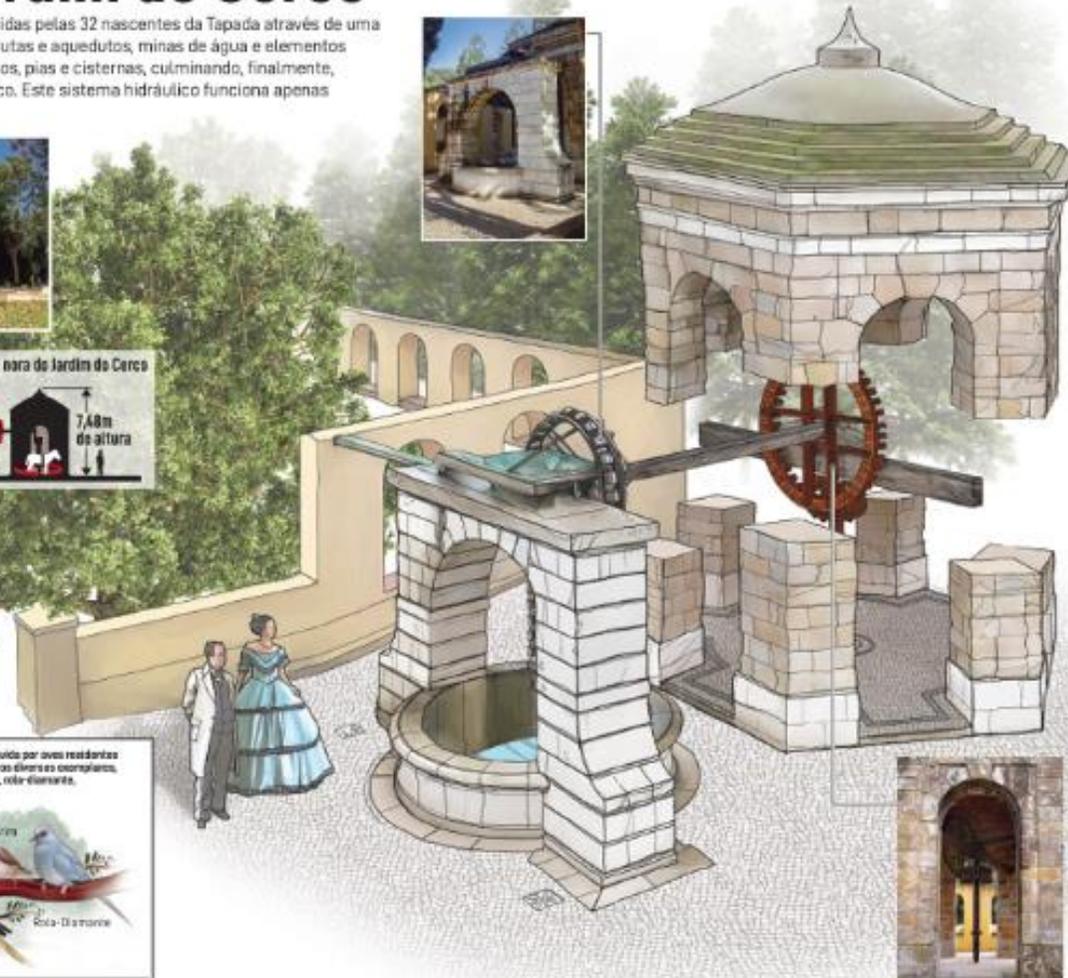
### Mecanismo da nora do Jardim do Cerco



- ⚠ Não fumar
- ⚠ Trânsito proibido a viaturas não autorizadas
- ⚠ Não apertar plantas
- ⚠ Proibido a entrada e animais domésticos
- ⚠ Não deitar lixo

**Emergências 112**  
Emergências no território de Matos  
+351 201 812 100  
Proteção Civil Municipal de Matos  
+351 201 291 291

**AVES:** A fauna do Jardim do Cerco é constituída por aves residentes e migratórias, podendo ser observadas diversas espécies, como a cabrita, inordinário, periquito, rola-diamante, carduel de crista vermelha e parva.



### OBJETIVO ESTRATÉGICO 3:

#### Apoiar a investigação científica

No **OE3** pretende-se promover a divulgação do património cultural através de atividades de acolhimento e do desenvolvimento de parcerias, bem como estabelecer um papel importante nas prioridades da UNESCO, para a promoção da sustentabilidade dos **ODS – 4, 16 e 17**.

### LINHA DE AÇÃO 3.1:

#### Estudos Académicos

Neste sentido pretende-se vir a estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, tendo em conta a investigação científica.

### Ação específica 3.1.1:

#### Teses de licenciatura/ mestrado/ doutoramento

Continuar a promover o acompanhamento para a realização de diversas teses de licenciatura/ mestrados/ doutoramentos, bem como cursos profissionais de diversas instituições com as quais se venham a estabelecer parcerias.

#### OBJETIVO ESTRATÉGICO 4:

##### Apoiar a promoção e sensibilização

No **OE4** pretende-se promover a divulgação do património cultural através de parcerias com entidades locais, assim como estabelecer um papel importante nas prioridades da UNESCO, para a promoção da sustentabilidade dos **ODS – 4, 5 e 10.**

#### LINHA DE AÇÃO 4.1:

##### Parcerias com empresas locais

Estabelecer parcerias com diversas instituições/ entidades locais - **stakeholders.**

#### Ação específica 4.1.1:

##### Contratos diversos

Estas parcerias devem ser promovidas através de contratos diversos com entidades locais que permitam a divulgação, promoção e proteção do bem.

## CAPÍTULO V – MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

As intervenções de manutenção e conservação do Jardim do Cerco obedecem a normas que se encontram expressas na Carta de Florença.

Refere a **carta de Florença no artigo 11.º**, que “*A manutenção contínua dos jardins históricos é uma operação de importância primordial. Sendo vegetal o seu material principal, a preservação do jardim requer, tanto renovações pontuais, como um programa das renovações cíclicas a longo prazo (abate de exemplares vegetais no final da sua maturação e replantação de idênticos exemplares já desenvolvidos)*”.

Também é referido na carta de Florença, no **artigo 12.º**, que “*a escolha das espécies de árvores, de arbustos, de plantas e de flores a replantar*

*periodicamente, deve ser feita tendo em conta as práticas estabelecidas e reconhecidas nas diferentes regiões botânicas e hortícolas, procurando identificar as espécies originais e preservá-las.*”

Também é referido na carta de Florença, no **artigo 13.º**, que “*os elementos de arquitetura, de escultura, de decoração, fixos ou móveis que fazem parte integrante do jardim histórico, não devem ser retirados ou deslocados exceto na medida em que a sua conservação ou recuperação o exija. A substituição ou a recuperação de elementos em perigo deve fazer-se segundo os princípios da Carta de Veneza, e deve indicar-se a data de qualquer substituição*”.

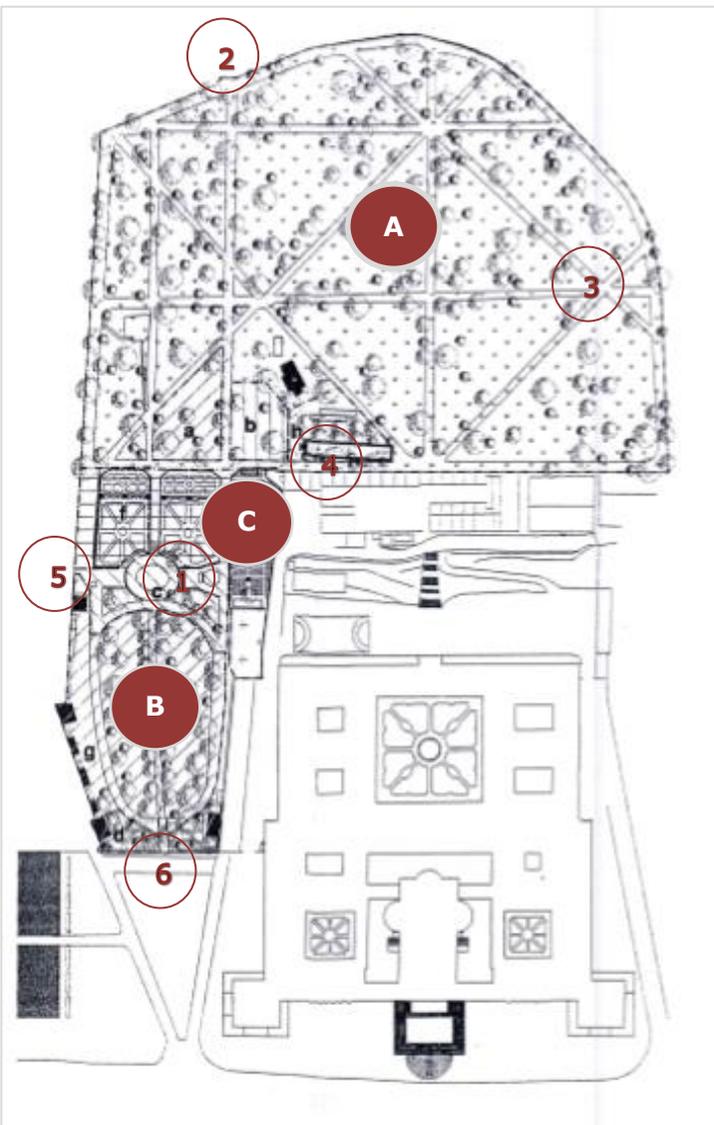
A gestão dos espaços verdes do Jardim do Cerco encontra-se organizada de acordo com três áreas distintas, as quais

apresentam procedimentos diferentes pelas suas características:

- A** – Mata
- B** – Jardim
- C** – Viveiros Municipais

Acresce às três áreas distintas, as seguintes estruturas que apresentam particularidades relevantes de manutenção:

- 1.** Lagos, pias e nora
- 2.** Portão de Acesso à Tapada
- 3.** Mata e Caminhos
- 4.** Jogo da Bola
- 5.** Estufa
- 6.** Portão de Entrada



### A - MATA

As tarefas de manutenção da mata realizam-se sempre que necessário, sendo as mais concretizadas a limpeza das silvas, heras e trepadeiras, a remoção de ramos secos e de árvores caídas, podas, bem como a limpeza das bermas.

Realiza-se a varredura de caminhos, a limpeza de aquedutos e sumidouros e o controlo de invasoras.

A análise fitossanitária ao material vegetal arbóreo, realiza-se periodicamente. As diversas intervenções a realizar nomeadamente, podas, abates, *ancient tree*, sustentação dinâmica e tratamentos diversos, apenas são executados após indicação do estudo fitossanitário e biomecânico, e prévia autorização das entidades competentes.

Realizam-se diversas plantações/substituições com espécies clonadas ou novos indivíduos.

### B- JARDIM

A maioria das tarefas de manutenção do jardim realizam-se diariamente, sendo as mais concretizadas a limpeza das folhas e dos troncos secos, remoção de trepadeiras, infestantes, podas, mobilização do solo, plantações, sachas, mondas, propagação, envasamentos, adubações, regas e todos os restantes trabalhos culturais necessários a um jardim bem cuidado.

As áreas relvadas são as mais utilizadas pelos visitantes que disfrutam do ambiente fresco sob a copas das frondosas árvores e neste espaço a manutenção é mais controlada.

As sebes de buxo dos *parterres*, são talhadas cuidadosamente de forma a manterem o seu desenho original. No que concerne aos buxos centenários existentes, estes apresentam a sua configuração natural.

As espécies de flores anuais produzidas em estufa são as mais utilizadas nos *parterres* centrais do jardim, obtidas através da recolha de semente da planta mãe, secagem, debulha e armazenamento de acordo com a estação do ano (ver anexo I).

A poda das árvores/ arbustos consiste na remoção de ramos secos, cruzados ou descendentes bem como na redução de peso, vela, por forma a minorar o conflito com os outros exemplares e o potencial perigo para pessoas e bens.

## PLANTAÇÕES

### Árvores e arbustos

No decurso desta operação são tomadas medidas no sentido de proteger o sistema radicular.

Na plantação de árvores é aberta uma cova com um 1m de profundidade por um 1m de diâmetro. No caso dos arbustos a cova será proporcional às dimensões do torrão ou do sistema radicular.

Após a colocação do exemplar na cova, este deverá ser acompanhado com terra vegetal, bem compactada, regado e tutorado.

### Herbáceas anuais

A transplantação das plantas anuais para um local definitivo do jardim (canteiros), só é efetuada após preparação do terreno e quando o estágio de desenvolvimento das plantas apresentar 3 a 4 folhas, de acordo com a época de plantação.

Ao longo do ciclo vegetativo da planta são realizadas adubações de manutenção, as quais restituem ao solo os nutrientes que a planta carece para o seu desenvolvimento (anexo I).

### Herbáceas vivazes

Na plantação de plantas herbáceas vivazes são utilizadas espécies na sua maioria envasadas, podendo ser plantadas durante todo o ano.

### Herbáceas bolbosas

A época de plantação depende do tipo de bolbo (bolbosa de estação fria ou temperada-quente), sendo que a sua profundidade, depende da qualidade do solo, do clima e da dimensão do bolbo. Geralmente a profundidade é igual a 2 a 3 vezes o diâmetro do bolbo. A terra deve estar bem preparada. Os bolbos são colocados sobre areia e bem pressionados

contra o fundo da cova para evitar formação de bolsas de ar.

### **RETANCHAS**

Sempre que se verifique a existência de exemplares mortos procede-se de imediato ao seu arranque e à substituição da mesma, por um novo exemplar da mesma espécie.

Após o arranque da planta, procede-se à abertura de uma cova, seguindo-se todos os cuidados necessários numa plantação no que respeita à fertilização, profundidade de plantação, primeira rega e tutoragem.

## **RECOLHA DE SEMENTES**

### **Árvores e arbustos**

A remoção de rebentos e sementes deve ser feita à volta de árvores e arbustos manualmente para prevenir uma densificação prejudicial dos indivíduos existentes.

### **Herbáceas anuais ou bianuais**

Quando ocorre a secagem da flor, procede-se à recolha da semente, à sua secagem, debulha e armazenamento, com respetiva identificação da espécie e ano de colheita para posterior utilização.

### **Herbáceas vivazes**

A produção de sementes provoca o enfraquecimento da planta, realizando-se uma das operações essenciais na manutenção destas herbáceas, o corte das flores após o seu envelhecimento.

### **Bolbosas**

Após a floração retiram-se as flores secas. Quando as folhas ficam murchas cortam-se rente ao solo.

Os bolbos são deixados naturalmente na terra até ao ano seguinte. Só quando apresentam falhas significativas é que são removidos e guardados num sítio fresco e seco para posterior plantação.

### **C- VIVEIROS MUNICIPAIS**

Nos viveiros municipais é efetuada a produção de plantas para utilização nos diversos jardins/ espaços municipais, através de diversos métodos, nomeadamente, estacaria, divisão, mergulhia, alporquia, enxertia e sementeira.

### **PLANTAS DE INTERIOR/ ORNAMENTAÇÃO**

Sempre que necessário deverá proceder-se ao desbaste e à remoção de partes de ramos velhos, doentes ou secos de herbáceas e arbustos (folhas, ramos, flores, etc.), bem como de ramos com crescimento desproporcional para assegurar a manutenção da forma do material vegetal.

Deverá ser garantida a uniformidade na distribuição e a dotação de água necessária a cada espécie vegetal tendo

em atenção o seu desenvolvimento vegetativo, a época do ano e as condições climáticas que se fizerem sentir, não se devendo observar água em excesso nas floreiras. Se necessário, deverá ser colocada terra vegetal indicada para plantas de interior e assegurar todas as operações inerentes às boas práticas de manutenção.

### **PROPAGAÇÃO DO MATERIAL VEGETAL**

Realização de envasamento, após a propagação do material vegetal que poderá ser efetuada a partir da recolha de sobrantes de podas, de plantas jovens da mata, através de vários processos de divisão/ multiplicação, nomeadamente, alporquia, mergulhia e estacaria.

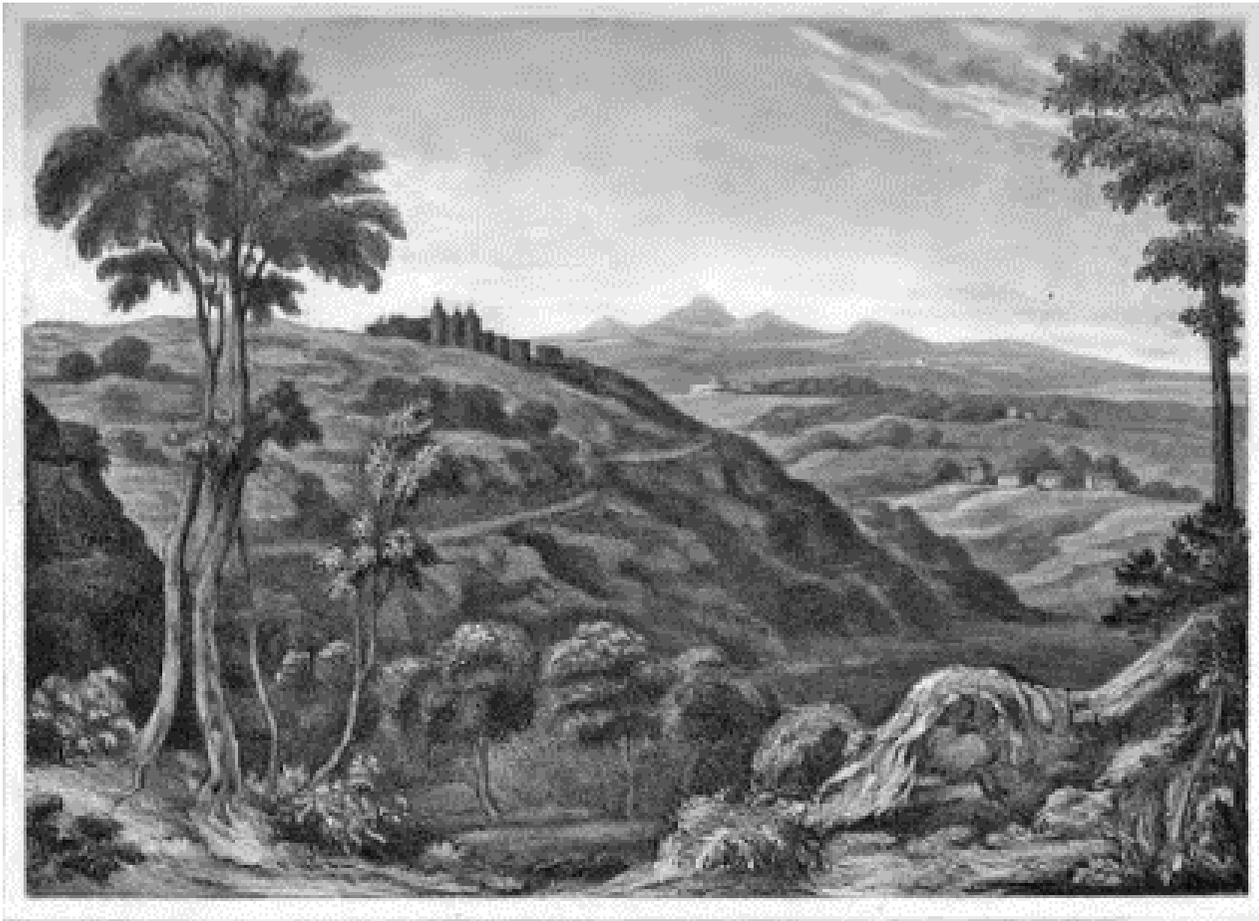
### **SEMENTEIRA DE PLANTAS**

#### **ANUAIS NA ESTUFA**

Realiza-se a mobilização do solo de forma a este ficar solto e uniforme, procedendo-se à incorporação de uma adubação de fundo (fertilização a efetuar de acordo com a espécie e com a característica do solo) de seguida regulariza-se a área a semear e procede-se à sementeira a lanço.

Espalha-se uma camada fina de terra por cima das sementes e rega-se com cuidado, de forma a evitar o seu arrastamento.

## CAPÍTULO VI – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



**Figura 17** – *Distant view of Mafra & the mountains of Cintra.* Disponível em:  
<http://www.cesdies.net/monumento-de-mafra-virtual/pdfdocs/omdmafravpe.pdf>

A sustentabilidade financeira do Jardim do Cerco depende do orçamento municipal e de obtenção de material vegetal, através de técnicas de propagação de plantas e de recolha de sementes para futuras utilizações.

Nas tabelas seguintes é apresentada uma estimativa do investimento necessário, bem como as respetivas fontes de financiamento.

Ação	Prazo de Execução						Investimento (total 6 anos)(€)	Fontes de Financiamento
	2025	2026	2027	2028	2029	2030		
<b>Objetivo 1 - Conservação e Preservação do Património Cultural e Natural</b>								
<b>1.1 - Promover a Recuperação das espécies vegetais existentes no Jardim e Mata</b>								
1.1.1 - Atualização do inventário botânico (espécies autóctones/ alóctones)							10 000,00 €	Orçamento Municipal
1.1.2 - Elaboração de estudos fitossanitários de exemplares arbóreos e arbustivos							200 000,00 €	
1.1.2.1 -Novas plantações com espécies autóctones, decorrentes dos estudos fitossanitários.							12 000,00 €	
1.1.3 - Implementação, atualização e integração no sistema de informação geográfica municipal do património cultural e paisagístico (levantamento topográfico 1/1000 e 1/500)							4 800,00 €	
1.1.4 - Elaboração do Plano de Gestão							- €	
1.1.5 - Controlo de espécies invasoras							30 000,00 €	
1.1.6 - Intervenções fitossanitárias das espécies arbóreas e arbustivas (identificadas nos estudos fitossanitários)							120 000,00 €	
1.1.7 - Intervenções de jardinagem através da técnica de topiária em sebes arbustivas							18 000,00 €	
Subtotal 1.1.							394 800,00 €	
<b>1.2 - Requalificar o edificado</b>								
1.2.1 - Requalificação do Edifício de apoio aos serviços de jardinagem							170 000,00 €	Orçamento Municipal
1.2.2 - Requalificação/ ampliação de Portaria							42 000,00 €	
1.2.3 - Reconstrução/ ampliação da Estufa de inverno							104 500,00 €	
1.2.4 - Reconstrução/ ampliação do Gabinete técnico-administrativo							225 000,00 €	
1.2.5 – Relocalização das gaiolas de pássaros existente na mata							207 360,00 €	
1.2.6 - Requalificação/ ampliação de bar/loja de apoio ao visitante							100 000,00 €	
1.2.7 – Conservação dos Muros							267 840,00 €	
Subtotal 1.2.							1 116 700,00 €	
<b>1.3 - Beneficiar/ Conservar Estruturas de Produção Vegetal</b>								
1.3.1 – Ampliação do Horto dos Frades							74 760,00 €	Orçamento Municipal
1.3.2 – Relocalização e montagem dos Viveiros Municipais							42 000,00 €	
Subtotal 1.3.							116 760,00 €	
<b>1.4 - Beneficiar/ Conservar Infraestruturas</b>								
1.4.1 – Restauro do Sistema Hidráulico							75 000,00 €	Orçamento Municipal
1.4.2 - Conservação do Sistema de Caminhos - caminhos restaurados							411 000,00 €	
1.4.2 - Conservação do Sistema de Caminhos - iluminação							273 000,00 €	
Subtotal 1.4.							759 000,00 €	
<b>1.5 - Esculturas de Vulto</b>								
1.5.1 - Restauro das esculturas de vulto							4 800,00 €	Orçamento Municipal
Subtotal 1.5.							4 800,00 €	

<b>Objetivo 2 - Promover a divulgação do Património Cultural</b>								
<b>2.1 - Atividades de Acolhimento ao Visitante</b>								
2.1.1 - Formação para o Acolhimento							4 800,00 €	Orçamento Municipal
2.1.2 - Reformulação de Uniformes							- €	
Subtotal 2.1.							4 800,00 €	
<b>2.2 - Desenvolver Parcerias</b>								
2.2.1 - Hotelaria							- €	Orçamento Municipal
2.2.2 - Estabelecimentos escolares							4 500,00 €	
2.2.3 - Outros atores locais							- €	
Subtotal 2.2.							4 500,00 €	
<b>2.3 - Desenvolver Página Online</b>								
2.3.1 - Desenvolvimento de mapa interativo/conteúdos							-€	Orçamento Municipal
Subtotal 2.3.							-€	
<b>2.4 - Desenvolver Sinalética Informativa de Carater Inclusivo</b>								
2.4.1 - Aquisição de Áudio-Guias							2 500,00 €	Orçamento Municipal
2.4.2 - Reformulação de sinalética informativa e histórica							10 000,00 €	
Subtotal 2.4.							12 500,00 €	
<b>2.5 - Promover a acessibilidade</b>								
2.5.1 - Veículo elétrico (promover a acessibilidade)							30 000,00 €	Orçamento Municipal
Subtotal 2.5.							30 000,00 €	
<b>2.6 - Divulgação</b>								
2.6.1 - Desenvolvimento de Agendas/ brochuras/ postais							5 000,00 €	Orçamento Municipal
Subtotal 2.6.							5 000,00 €	

Objetivo 3 - Apoiar a Investigação Científica							
3.1- Estudos Académicos							
3.1.1- Teses de licenciatura/ mestrado/ doutoramento							- € Orçamento Municipal
Subtotal 3.1.							-€
Objetivo 4 - Apoiar a promoção e sensibilização							
4.1- Parcerias com empresas locais							
4.1.1- Contratos diversos							- € Orçamento Municipal
Subtotal 4.1.							-€
<b>Total=1+2+3+4</b>							<b>2.295.000,00 €</b>

## **CAPÍTULO VII – MONITORIZAÇÃO**

Nas tabelas seguintes é apresentado um conjunto de indicadores de monitorização para cada uma das linhas de ação referentes ao património cultural e natural no período de vigência do Plano de Gestão.

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
<b>Objetivo 1 - Conservação e Preservação do Património Cultural e Natural</b>	
<b>1.1 - Promover a Recuperação das espécies vegetais existentes no Jardim e Mata</b>	
1.1.1 - Atualização do inventário botânico (espécies autóctones/ alóctones), de acordo com a Lei n.º 59/2021, 18/08	Espécies inventariadas (N.º)
1.1.2 - Elaboração de estudos fitossanitários/biomecânicos de exemplares arbóreos e arbustivos	Espécies selecionadas para estudo fitossanitário (N.º)
1.1.2.1 - Novas plantações com espécies autóctones, decorrentes dos estudos fitossanitários/biomecânicos	Espécies plantadas (clones) (N.º)
1.1.3 - Implementação, atualização e integração no sistema de informação geográfica municipal do património cultural e paisagístico (levantamento topográfico 1/1000 e 1/500)	Espécies georeferenciadas (N.º)
1.1.4 - Elaboração do Plano de Gestão	-
1.1.5 - Controlo de espécies invasoras e exóticas	Espécies invasoras/exóticas removidas (m2)
1.1.6 - Intervenções fitossanitárias das espécies arbóreas e arbustivas (identificadas nos estudos fitossanitários)	Intervenções fitossanitárias (por tipo) (N.º)
1.1.7 - Intervenções de jardinagem através da técnica de topiária em sebes arbustivas	Intervenções de Topiária (m2)
<b>1.2 - Requalificar o edificado</b>	
1.2.1 - Requalificação do Edifício de apoio aos serviços de jardinagem	Infraestruturas restauradas
1.2.2 - Requalificação/ ampliação de Portaria	Infraestruturas restauradas
1.2.3 - Reconstrução/ ampliação da Estufa de inverno	N.º de visitantes (ano)
1.2.4 - Reconstrução/ ampliação do Gabinete técnico-administrativo	N.º de funcionários (ano)
1.2.5 - Relocalização das gaiolas de pássaros existente na mata	Aves instaladas (n.º)
1.2.6 - Requalificação/ ampliação de bar/loja de apoio ao visitante	Infraestruturas restauradas
1.2.7 - Conservação dos Muros	Muro conservado (m2)

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
<b>1.3 - Beneficiar/ Conservar Estruturas de Produção Vegetal</b>	
1.3.1 - Ampliação do Horto dos Frades	
1.3.2 - Relocalização e montagem dos Viveiros Municipais	N.º de espécies produzidas (ano)
<b>1.4 - Beneficiar/ Conservar Infraestruturas</b>	
1.4.1 - Restauro do Sistema Hidráulico	Infraestruturas restauradas (ml)
1.4.2 - Conservação do Sistema de Caminhos - caminhos restaurados	Caminhos restaurado (m2)
1.4.2 - Conservação do Sistema de Caminhos - valetas	Valetas (ml)
1.4.2 - Conservação do Sistema de Caminhos - iluminação	Iluminação (ml)
<b>1.5 - Esculturas de Vulto</b>	
1.5.1 - Restauro das esculturas de vulto	N.º de peças restauradas

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
<b>Objetivo 2 - Promover a divulgação do Património Cultural</b>	
<b>2.1 - Atividades de Acolhimento ao Visitante</b>	
2.1.1 - Formação para o Acolhimento	N.º de Formações (ano)
2.1.2 - Reformulação de Uniformes	N.º de uniformes
<b>2.2 - Desenvolver Parcerias</b>	
2.2.1 - Hotelaria	**
2.2.2 - Estabelecimentos escolares	n.º de participantes
2.2.3 - Outros atores locais	**
<b>2.3 - Desenvolver Pagina Online</b>	
2.3.1 - Desenvolvimento de mapa interativo/conteúdos	N.º de visualizações do site do jardim do cerco (ano)
<b>2.4 - Desenvolver Sinalética Informativa de Carater Inclusivo</b>	
2.4.1 - Aquisição de Áudio-Guias	N.º de visitantes que utilizaram os equipamentos de áudio-guias (ano)

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
2.4 - Desenvolver Sinalética Informativa de Carater Inclusivo	
2.4.2 - Reformulação de sinalética informativa e histórica	N.º de painéis informáticos colocados no exterior (ano)
2.5 - Promover a acessibilidade	
2.5.1 - Veículo eléctrico (promover a acessibilidade)	-
2.6 - Divulgação	
2.6.1 - Desenvolvimento de Agendas/ brochuras/ postais	N.º de agendas/brochuras/postais desenvolvidos (ano)

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Objetivo 3 - Apoiar a Investigação Científica	
3.1- Estudos Académicos	
3.1.1- Teses de licenciatura/ mestrado/ doutoramento	N.º de teses/estudos académicos desenvolvidos sobre o jardim do cerco (ano)

OBJETIVOS DO PLANO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Objetivo 4 - Apoiar a promoção e sensibilização	
4.1- Parcerias com empresas locais	
4.1.1- Contratos diversos	N.º de parcerias estabelecidas (ano)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara Municipal de Mafra. (2021). Os caminhos da água no Jardim do Cerco - o sistema hidráulico. Em C. Furtado, S. Santos, F. Raimundo, & C. Ribeiro, *Boletim Cultural* (pp. 191-231). Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

ICOMOS. (1994). *Declaração de Nara sobre a autenticidade*. ICOMOS.

ICOMOS. (2008). *Declaração de Québec sobre a preservação do "Spiritu loci"*. ICOMOS.

ICOMOS. (2011). *Princípios de La Valetta para a Salvaguarda e gestão de cidades e conjuntos urbanos históricos*. ICOMOS.

World Heritage Centre, U. (2010). *Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial*. *Centro do Património Mundial*.





**Anexo I** - Plano de plantação anual dos *parterres*

**Anexo II** – Património Arbóreo do Jardim e Mata (2023/ 2024)

**Anexo III** – Horto das Aromáticas

**Anexo IV** – Plano de Manutenção e Conservação (Cronograma 2019-2030)

**Anexo V** – Sistema Hidráulico

**Anexo VI** – Ficha de caracterização botânica

**Anexo VII** – Relatório de diagnóstico avançado de 2 *Quercus robur* no Jardim do Cerco